



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
visita à Prefeitura de Bogotá**

Bogotá-Colômbia, 14 de dezembro de 2005

Excelentíssimo senhor Luis Eduardo Garzón, prefeito de Bogotá, mais conhecido como companheiro “Lucho”,

Senhores ministros de Estado que acompanham a minha delegação,

Senhores embaixadores,

Senhores secretários da prefeitura de Bogotá,

Meus amigos e minhas amigas,

É com grande alegria que recebo a chave desta cidade tão rica em história e generosa em calor humano. Bogotá é obra de um povo que se inspirou no ideal maior da pátria americana para forjar sua nação. É, portanto, com justiça que seus moradores a consideram o coração de nosso hemisfério, não só por sua localização geográfica mas, sobretudo, por seu papel decisivo na luta pela liberdade no Novo Mundo.

Há muito, esta cidade desperta a admiração e a curiosidade de nós, brasileiros. No século XIX, um compatriota meu, Miguel Maria Lisboa, escreveu uma das mais inspiradas descrições de Bogotá, suas ruas e sua gente. Hoje, pelas mãos de um excelente guia e velho companheiro, vim conhecer esta capital e admirar suas conquistas. Basta caminhar pelas ruas de Bogotá para constatar que a administração de “Lucho” coloca o cidadão em primeiro lugar e o bem-estar coletivo como prioridade.

O Brasil se orgulha de colaborar para esses avanços. Os corredores de



transporte “Transmilênio” são fruto de parceria com cidades brasileiras para soluções urbanísticas inovadoras. Por meio do Programa de Transferência de Tecnologia para a Reciclagem de Resíduos Sólidos, para dar outro exemplo, estamos ajudando a devolver a qualidade de vida a milhões e dando emprego e dignidade a milhares de outros.

Companheiro “Lucho”, é com profunda emoção que recordo de nossa trajetória comum e das lutas que compartilhamos no movimento sindical. Você, no comando da Central Unitária dos Trabalhadores, e eu, à frente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo. Juntos, conhecemos percalços e vitórias nas batalhas em defesa dos direitos dos trabalhadores.

Agora, em cargos de grande responsabilidade, renovamos nosso compromisso histórico de lutar pelos direitos dos nossos concidadãos. Em nosso continente, a voz das urnas vem trazendo uma mensagem de esperança, de promessa de mudanças. Recebemos um mandato para encontrar respostas às aspirações daqueles que lutaram pela democracia plena: social, econômica e política. O desenvolvimento sustentável de nossas sociedades passa pela adoção de políticas de inclusão social. A distribuição mais equitativa da riqueza nacional é o verdadeiro motor da modernização.

A prefeitura de Bogotá está firmemente engajada nessa campanha. São conhecidas suas iniciativas para derrotar a fome e a pobreza e diminuir a violência urbana e suas causas. O Programa “Bogotá Sin Hambre” nasceu com a mesma convicção que orienta meu governo. Sabemos que o fim da exclusão social e a restauração do direito a uma vida e emprego dignos são os alicerces de qualquer programa de real transformação de nossas sociedades.

As realizações de Bogotá são um modelo para a Colômbia e uma inspiração para todo o continente. Seu empenho à frente da Prefeitura de Bogotá para despertar um compromisso ético com a solidariedade em todas as esferas da sociedade civil, do governo e do empresariado, reflete a convicção de que essa é uma tarefa de todos.



É com a mesma certeza que você vêm estimulando um amplo diálogo de todas as correntes políticas colombianas no caminho da reconciliação nacional. Venho a Bogotá transmitir uma mensagem de amizade e de solidariedade dos brasileiros a todos os bogotanos e colombianos. Quero reiterar que a Colômbia tem no Brasil um parceiro disposto a aprofundar, cada vez mais, uma relação que ainda tem muito para oferecer.

Nossa parceria nasce de um ideal compartilhado: o de uma América do Sul próspera, pacífica, estável e coesa. É uma honra receber a chave da cidade de Bogotá, metrópole que sempre soube superar adversidades e renovar-se. Não é por acaso que, antes de ser conhecida como Santa Fé de Bogotá, já foi chamada de Nossa Senhora da Esperança. Sob a liderança do meu amigo “Lucho”, a esperança continua a ser a marca desta cidade.

Sob o lema “Bogotá sem indiferença”, renasce a confiança de que os bogotanos estão reencontrando o caminho da solidariedade que inspirou seus momentos mais gloriosos. Agradeço o carinho com que fui recebido e faço votos para que meu amigo “Lucho” continue tendo êxito à frente dos destinos desta cidade e siga angariando conquistas.

Poderá contar sempre com o nosso apoio em sua luta, que é minha também, para que se torne realidade a esperança dos nossos cidadãos por mais justiça, paz e prosperidade.

Meu amigo “Lucho”, quero terminar reafirmando uma coisa: quando um sindicalista passa para a política e ganha o governo de um estado ou de um país, a responsabilidade colocada em suas costas, certamente é maior do que a de qualquer outro político. Por uma única razão: porque passamos grande parte da nossa vida fazendo pauta de reivindicação e cobrando dos governantes que fizessem aquilo que entendíamos ser correto.

Eu acho extremamente confortante a nossa experiência no governo, porque nós temos que provar que seríamos capazes e, se estamos sendo capazes de fazer, enquanto governo, aquilo que achávamos que os outros



deveriam fazer, a luta é muito dura, muito difícil. Primeiro porque enfrentamos muitos tipos de preconceitos, depois, uma surpresa agradável, muita gente de quem não esperávamos apoio também nos apóiam e, na semana passada, no Brasil, houve o resultado de um estudo, feito pelo centro mais importante de pesquisa sobre a vida do povo brasileiro, que é o IBGE. Dentro do IBGE, eles têm uma pesquisa de amostra domiciliar. É a mais profunda pesquisa feita no Brasil sobre indicadores sociais e que confirmou aquilo em que nós acreditávamos. Todos os indicadores sociais melhoraram, todos, sem distinção. Isso, porque foi estudado apenas 2003 e 2004. Eu espero o resultado no final do meu mandato.

Para vocês terem consciência, eu fui um dirigente sindical razoável no Brasil, por ausência de outro, eu até me tornei muito importante. Em nenhum momento da minha passagem pela vida do sindicalismo brasileiro, nós geramos a quantidade de empregos que geramos nesses 36 meses. Há mais de 20 anos que o movimento sindical brasileiro não conseguia fazer acordos acima da inflação, com ganho real de salários.

Este ano, 75% dos acordos salariais foram com ganhos acima da inflação, numa demonstração de que ainda temos muito o que fazer, afinal de contas, não consertaremos séculos de erros com um mandato de quatro anos. Mas certamente estamos escolhendo a pedra correta, a terra correta e o cimento correto para mostrar que é possível edificar uma América do Sul e uma América Latina mais desenvolvida, mais próspera, com mais justiça social, onde a gente pobre não tem sindicato, não tem ONG, não tem partido político, não tem organização nenhuma, apenas a crença em si mesma e a sua fé em Deus. Vejam os governos, os atuais e os futuros, deixando apenas de governar para a chamada sociedade organizada, para governar para aqueles que apenas tinham o direito de gritar que estavam com *fome*, mas não tinham o direito de comer.



No dia 23 de dezembro estarei na cidade de Osasco, em São Paulo, entregando um cartão do programa Bolsa Família, que faz parte do programa Fome Zero. Estarei entregando o cartão de número 8 milhões e 700 mil famílias que passaram a conquistar o direito de dizer a nós, governantes: “finalmente alguém se lembrou que eu existo depois das eleições”.

Meus parabéns companheiro “Lucho”, e que tenha sucesso na sua administração.